

O Diálogo Entra A Teoria Cognitivo-Comportamental E A Análise Do Comportamento Aplicada Na Construção De Práticas Psicológicas Eficazes Para Crianças E Adolescentes Autistas

Kelly Christiane Silva De Souza
Dra. em Educação - UFMG
Graduanda em Psicologia -CEUNI-FAMETRO
Professora da Universidade do Estado do Amazonas- UEA

Resumo

O artigo "O Diálogo entre a Teoria Cognitivo-Comportamental e a Análise do Comportamento Aplicada na Construção de Práticas Psicológicas Eficazes para Crianças e Adolescentes Autistas" explora a intersecção entre a Teoria Cognitivo- Comportamental (TCC) e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto de intervenções para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O texto inicia com uma definição do TEA segundo o DSM-5 TR, caracterizando-o como um transtorno do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação social e resulta em comportamentos restritivos e repetitivos desde a infância. O artigo sublinha a importância do diagnóstico precoce e de intervenções baseadas em evidências científicas que considerem a singularidade de cada indivíduo. A autora discute a relevância da TCC e da ABA, destacando como ambas as abordagens podem complementar-se na compreensão e intervenção em comportamentos autistas. A TCC se concentra nas influências cognitivas sobre o comportamento, enquanto a ABA estuda a relação entre comportamento e ambiente, enfatizando como este último pode ser modificado por consequências. A pesquisa segue um paradigma qualitativo e adota uma abordagem de revisão sistemática para analisar estudos publicados entre 2019 e 2024 em três plataformas de periódicos. O objetivo é identificar práticas interventivas eficazes fundamentadas na TCC e na ABA junto a crianças e adolescentes autistas. O artigo conclui que a integração dessas duas abordagens teóricas não só amplia o repertório de estratégias disponíveis para profissionais, mas também promove um atendimento mais personalizado e humano a crianças e adolescentes autistas, contribuindo para sua inclusão e desenvolvimento integral. Além disso, sugere a necessidade de continuidade de pesquisas nessa área para aprofundar o entendimento sobre a eficácia dessas práticas.

Palavras-chave: autismo, crianças, adolescentes, abordagem cognitivo- comportamental, análise do comportamento aplicada

Date of Submission: 10-10-2024

Date of Acceptance: 20-10-2024

I. Introdução

De acordo do DSM-5 TR (2023) o Transtorno do Espectro Autista- TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interação social (critério A) e padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (critério B), sendo que estes comportamentos estão presentes desde a infância e causam limitação ou prejuízo na vida diária (critério C e D). Conforme os dados de 2020, do Centro de Controle e Prevenção de Doenças – CDC o TEA acomete aproximadamente 1 a cada 36 crianças de 8 anos nos Estados Unidos.

O processo de intervenção psicoterápico possui relação direta com o diagnóstico precoce e sua estruturação se baseia no marco do desenvolvimento, dando prioridade ao que se espera para cada etapa do desenvolvimento da criança e do adolescente, o que aponta para práticas terapêuticas que considerem o sujeito em sua individualidade, entendendo que os sujeitos sejam eles atípicos ou não , não são iguais, e precisam ser vistos em sua singularidade, tendo respeitadas as suas necessidades e de suas famílias.

Nessa perspectiva, por entendermos a importância de escolhas por processos psicoterápicos baseados em evidências científicas, ou seja, com resultados efetivamente comprovados, com vistas a possibilitar o diálogo teórico entre a Teoria Cognitivo Comportamental -TCC e Análise do Comportamento Aplicada – ABA no atendimento psicoterápico as crianças e adolescentes autistas, que se construiu a proposta deste artigo.

O comportamento pode ser compreendido a partir de três diferentes pilares: (1) behaviorismo radical, que estuda os aspectos e os conceitos da análise do comportamento; (2) análise experimental do comportamento, que se ocupa das variáveis que afetam o comportamento; e (3) análise do comportamento aplicada, que se dedica a aplicação do comportamento, demonstrando com eficácia a redução de comportamentos considerados inapropriados. Sobre comportamento, nos apropriamos dos achados de Skinner (1957), que diz que o comportamento é modificado pelas consequências, sendo estas influenciadas pelas variáveis que operam no meio, podendo ser ontogenéticas, filogenéticas e culturais. Assim, a construção de práticas terapêuticas interventivas eficazes junto a crianças e adolescentes autistas a partir de um diálogo teórico entre a Teoria Cognitivo- Comportamental – TCC e a Análise do Comportamento Aplicada – ABA, se constituem, portanto, em uma intersecção que tem como fundamento basilar o comportamento.

É importante lembrar que a Teoria Cognitivo Comportamental, tem seu fundamento nas teorias cognitivas, e que os constructos da teoria comportamental, são ancorados nos estudos de Aaron Beck, que trazem para o comportamento uma abordagem que se desenha como consequência as influências cognitivas, que tem nos acontecimentos externos a situação desencadeadora dos comportamentos, ou seja, acontecimentos externos podem favorecer o surgimento de pensamentos que por consequência podem fazer vir a tona emoções que influenciam diretamente no comportamento, assim a TCC acredita que ao desenvolver ações efetivas (manejos) em relação a como esses pensamentos se constroem é possível gerar mudanças nos comportamentos.

Na Análise Aplicada do Comportamento – ABA, como dissemos na primeira parte deste estudo, ancora-se nos estudos de Skinner, onde o comportamento é construído a partir de uma relação combinada entre cultura, filogênese e antogênese. Na Análise Comportamental o comportamento observável precisa ser entendido pois é ele que atua diretamente nas relações entre o indivíduo e o seu ambiente, e por consequência, modifica o seu comportamento. Ou seja, os comportamentos podem ser aprendidos e ter sua continuidade assegurada a partir dessa relação do sujeito com o ambiente, pois é nessa relação que os comportamentos poderão ser mantidos ou extintos consoante as consequências. Nesses termos, para ABA se o antecedente ou o precedente de um comportamento é modificado, por consequência, o comportamento também é modificado.

A Psicologia comportamental busca entender o comportamento em sua relação com o ambiente, enquanto a psicologia cognitiva analisa os meios pelos quais o homem desenvolve os processos de aprendizagem, percepção, pensamento e memória. (BAUM,2006; STERNBERG,1996/2010) De acordo com Sampaio (2008:4) a base do atendimento do psicólogo dentro da abordagem cognitivo comportamental é a compreensão do quadro do Transtorno do Espectro Autista conforme o que prevê a Teoria Cognitivo Comportamental – TCC.

No enfoque cognitivo comportamental, conforme assinalado por Lovaas e Smith (2002), o quadro autista não é entendido como tendo uma causa subjacente e que todas as crianças autistas fazem parte de uma população homogênea. Ao contrário, as crianças autistas apresentam características que se assemelham, mas que se apresentam em diferentes níveis de intensidade, sendo que não se pode deixar de assinalar que comportamentos apresentados por autistas são também observados em crianças normais, ainda que com taxa de frequência menor, como citam Kravitz e Boehm (1971 apud Lovaas e Smith, 2002), podendo-se exemplificar com condutas autoestimuladas, como se balançar.

Assim sendo, pode-se dizer que os desvios comportamentais apresentados por estas crianças não escapam às leis da aprendizagem a que estão sujeitos os demais comportamentos em geral. Ou seja, mediante um bem elaborado manejo comportamental é possível obter-se melhora do quadro autista, utilizando-se os princípios de aprendizagem, como reforçamento e modelação comportamental. [...]"

Assim, o psicólogo Cognitivo Comportamental, que atua no atendimento de crianças e adolescentes autistas, desenvolve seu trabalho em conjunto com uma equipe interdisciplinar, e, em diálogo constante com a escola e a família, o que exige do profissional uma organização das sessões considerando as particularidades do sujeito a ser atendido, uma vez que o autismo é compreendido a partir da manifestação dos comportamentos, e o seu manejo acontece igualmente como se dá com as crianças neurotípicas que apresentam comportamentos considerados inapropriados. Nessa perspectiva o processo interventivo comportamental, será fundamentado nos comportamentos que a criança e o adolescente apresentam, avaliando seu aspecto funcional no que diz respeito as questões sociais, cognitivo e emocionais. (Bagaiolo e Guilhadi, apud Sampaio, 2008, p.4)

Ainda de acordo com Sampaio (2008) o psicólogo cognitivo comportamental deve levantar todos os comportamentos que a criança ou adolescente apresenta, e compreender a relação entre Antecedente X Comportamento X Consequência, não reduzindo sua prática aos comportamentos específicos apontados dentro do quadro nosológico do autismo.

Na Teoria Cognitivo- Comportamental – TCC o comportamento e as emoções são influenciados pelo pensamento, nessa perspectiva a TCC contribui na compreensão de que a mudança dos padrões cognitivos pode estar diretamente relacionada as dificuldades encontradas nos comportamentos das crianças e adolescentes dentro do Espectro. Nessa mesma perspectiva do comportamento, a Análise do Comportamento Aplicada-ABA, enquanto ciência, fundamentada nos princípios do reforço e da modelagem, considera que toda ação humana,

seja ela observada diretamente ou informada por alguém, se constitui em comportamento.

É importante destacar que a Terapia Cognitivo Comportamental possui um leque de mais de vinte abordagens relacionadas a questão cognitiva e comportamental, destacando-se entre as mais utilizadas no processo terapêutico e psicoterapêutico de pessoas autistas a análise Aplicada do Comportamento – ABA. (Rabêlo e Miranda, 2021)

A análise Aplicada do Comportamento - ABA, de acordo com Cooper e Heward. (2020) como uma ciência cujo objetivo é identificar as variáveis ambientais que influenciam de maneira confiável a frequência de comportamentos que apresentam relevância social, de maneira a desenvolver uma tecnologia de mudança de comportamento que leva vantagem prática daquelas descobertas, apresenta resultados considerados eficazes no processo de acompanhamento terapêutico de crianças e adolescentes autistas.

A análise Aplicada do Comportamento – ABA, utiliza-se de princípios da psicologia comportamental, objetivando desenvolver a aprendizagem de comportamentos específicos, ao mesmo tempo, em que avalia como ocorrem ou não as modificações comportamentais, para poder identificar se as mudanças foram ou não resultado da aplicação das estratégias estruturadas para esse fim. (Baer, Wolf & Risley, 1968 apud Benitez, Albuquerque, Manoni, Ribeiro e Bondioli, 2020)

No processo terapêutico com crianças a Análise Aplicada do Comportamento – ABA, tem sido recomendada pela Associação Americana de Psiquiatria, como a intervenção comportamental, com ganhos baseados em evidências científicas, que asseguram um melhor desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida, considerando os aspectos de uma prática interdisciplinar individualizada e estruturada, ou seja, cada criança recebe um atendimento considerando suas especificidades e necessidades, respeitando o tempo e o seu modo de desenvolver-se.

Consoante o *Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, 5ª edição, texto revisado - DSM-5 TR, o Transtorno do Espectro Autista – TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades na comunicação social e interação (socialização e comunicação verbal e não verbal) e comportamentos restritivos e repetitivos. Considerando os achados do DSM-5 TR, o autismo pode ser classificado em subtipos (leve, moderado e severo), daí o uso do termo “espectro”, pois considera diferentes níveis de comprometimento, como ratifica o documento de Classificação Internacional de Doenças Mentais – ONU- CID 11 de janeiro de 2022, quando define as subdivisões do autismo pelo nível de suporte que a pessoa autista necessita, sendo classificado ao nível 1, 2 ou 3 de suporte.

A distinção dos níveis de autismo, aponta para suas particularidades e singularidades, evidenciando que cada pessoa autista, precisa ser atendido a partir de práticas que respeitem e valorizem as formas específicas de desenvolvimento da pessoa humana, enxergando além do transtorno, pois os comportamentos apresentados, como já discorrido anteriormente, dizem da fase do desenvolvimento do sujeito, o que aponta também para suas habilidades desenvolvidas ou a serem desenvolvidas.

Assim, podemos afirmar que os estudos desenvolvidos sobre o tema apontam para a necessidade de práticas interventivas que considerem as particularidades cognitivas e comportamentais do indivíduo, respeitando suas singularidades. A construção de intervenções que integre esses dois paradigmas teóricos não apenas enriquece o arsenal de estratégias disponíveis para profissionais da saúde e educação, mas também contribuem para a personalização das intervenções, promovendo um atendimento mais eficaz e humanizado.

Este artigo tem por objetivo realizar uma análise crítica e ampliada sobre as relações estabelecidas entre a Teoria Cognitivo- Comportamental-TCC e a Análise do Comportamento Aplicada – ABA, possibilitando novas práticas e pesquisas na intersecção entre psicologia e neurodiversidade.

Norteador por esse objetivo, buscamos responder a seguinte questão norteadora: Como a TCC e a ABA podem fundamentar práticas interventivas eficazes para crianças e adolescentes dentro do Transtorno do Espectro Autista - TEA? A busca em responder esta questão, nasceu do desejo de compreender a eficácia das práticas dos profissionais da psicologia na intervenção junto a pessoas autistas.

A realização deste estudo pretende apresentar os resultados dos estudos realizados em pesquisa bibliográfica, de caráter de revisão sistemática, no período de 2019 a 2024, localizados em três diferentes plataformas de periódicos, em língua portuguesa.

O texto foi construído com vistas a apresentar o percurso da pesquisa, onde discorreremos sobre como os dados foram construídos, assegurando assim a fidedignidade e validade dos dados. Em seguida apresentaremos os resultados dos dados construídos em uma discussão teórica com os autores que fundamentam os estudos na área da TCC, ABA e TEA, em um diálogo analítico, com vistas a conduzir o olhar do leitor para novos estudos. Por fim, apresentamos nossa reflexão final com base na discussão dos resultados e verificando se a questão que norteou o estudo foi respondida.

Destarte, a relevância deste estudo se configura pela possibilidade de contribuir com a ampliação das discussões em torno desse diálogo entre a Terapia Cognitivo Comportamental- TCC e a Análise do Comportamento Aplicada – ABA como terapias que ao contemplarem o sujeito na sua singularidade e nas suas diferentes dimensões possam contribuir no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes dentro do

Espectro Autista, favorecendo os processos tão urgentes e necessários de inclusão.

II. Percurso Da Pesquisa

Neste segundo ponto, apresentaremos o caminho que percorremos para alcançar o objetivo proposto para este estudo, apresentando os dados necessários para assegurar que os critérios e os procedimentos adotados, buscaram assegurar a confiabilidade dos dados encontrados, dando assim legitimidade a pesquisa.

Quanto ao Paradigma da Pesquisa

A pesquisa configura-se como uma pesquisa de paradigma qualitativo, pois é um modelo que compreende e analisa o problema definido na pesquisa, considerando a especificidade e a subjetividade dos sujeitos participantes do estudo. De acordo com Flick, 2009:28:

A pesquisa qualitativa é orientada para análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Portanto, a pesquisa qualitativa está em condições de traçar caminhos para a psicologia e as ciências sociais concretizarem as tendências mencionadas por Toulmin, de transformá-las em programas de pesquisa e de manter a flexibilidade necessárias em relação a seus objetos e tarefas.

Nestes termos, Silva, Oliveira e Silva (2021) afirmam que o paradigma qualitativo, exige do pesquisador um exercício de reflexão, por meio do qual vai construir parte do processo de interpretação, e realizar análises preliminares para avaliar se o percurso metodológico é o mais apropriado para se atingir os objetivos intuídos.

Tipo de Pesquisa

Para desenvolver este estudo optamos pela pesquisa bibliográfica, considerando que esse tipo de pesquisa apresenta um percurso metodológico construído tendo como base a reflexão pessoal e a análise das fontes. Neste tipo de pesquisa à medida que os dados vão sendo construídos e analisados, retorna-se ao objeto de estudo para validá-lo ou reformulá-lo. (Silva, Oliveira e Silva, 2021)

O caráter da pesquisa bibliográfica, metodologicamente desenvolvido nesta investigação, foi do tipo revisão sistemática, considerando que é “um processo metodológico rigoroso proposto para: identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade. (De-La-Torre-Ugarte- Guanilo, Takahashi e Bertolozzi, 2011, p. 1261).

A revisão sistemática é um estudo que pode ser considerado do tipo observacional ou experimental de recuperação e análise crítica de literatura, nesse sentido como afirma De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi, 2011, p. 1261, objetiva levantar, reunir, avaliar e sintetizar as conclusões obtidas em diferentes estudos a respeito do tema pesquisado, respondendo a uma questão norteadora que conduziu o estudo.

Na revisão sistemática o método para selecionar e avaliar os resultados dos estudos encontrados e considerados fundamentais para responder à questão que se configura como fio condutor da pesquisa é sistemático e explícito.

Considerando a importância de um processo sistemático no levantamento, seleção e avaliação dos dados, elencamos critérios de inclusão e exclusão conforme abaixo demonstrado:

Quadro1: Critérios de Inclusão e Exclusão

Descritores: Terapia Cognitivo- Comportamental - Análise do Comportamento Aplicada – Autismo – criança – adolescente	Descritores: Não apresentar os descritores selecionados no tema ou nas palavras- chave;
Ano de publicação : 2019 a 2024;	Ano de publicação: diferente dos anos de 2019 a 2024;
Idioma: português (Brasil)	Idioma: diferente do português (Brasil)
Artigos encontrados nas seguintes plataformas: Scielo, PePsic e CAPES	Falso-Positivo: artigos que atendem aos critérios de pesquisa, entretanto, não estão engajados com no contexto da TCC e ABA na intervenção com crianças e adolescentes autistas.

Fonte: Elaborado pela autora,2024

O Uso dos critérios de inclusão e exclusão permitem o reconhecimento sistemático dos documentos relevantes que respondam à questão que norteia a investigação, possibilitando o levantamento e análise dos dados.

III. Resultados E Discussão

Neste terceiro ponto apresentaremos os resultados encontrados e discutiremos os mesmos a luz dos principais teóricos da área. Os dados serão discutidos considerando o paradigma qualitativo, estabelecendo

assim uma compreensão a respeito do diálogo entra a teoria cognitivo-comportamental e a análise do comportamento aplicada na construção de práticas psicológicas eficazes para crianças e adolescentes autistas, a partir dos resultados obtidos no processo de análise, que considerou as especificidades que levaram a convergências e divergências a respeito do objeto da pesquisa, possibilitando dessa maneira a construção de inferências que podem negar ou afirmar os pressupostos da investigação.(Valle e Ferreira,2024)

A este respeito Campos (2004, p. 611), destaca que:

No universo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (corpus), tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística. Um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.

Destarte, a discussão dos resultados será realizada tendo como método a Análise de Conteúdo, onde de acordo com Bardin (2016) apud Valle e Ferreira (2024) o objetivo é explorar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos participantes de estudos qualitativos, e também quantitativos, a respeito de um tema, problema ou fenômeno, em uma sistematização rigorosa e estruturada.

Assim, análise do conteúdo, como método de análise de dados na pesquisa, pode ser compreendida como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p.15)

A condução da análise dos dados, como um processo rigoroso de análise, tendo como fundamentos os estudos de Bardin (2016) foi organizado em três fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

Na primeira fase da análise dos dados, escolhemos os artigos encontrados nas bases de periódicos do Portal de Periódicos Eletrônico em Psicologia - PePsic, Portal de Periódicos da CAPES e na *Scientific Electronic Library Online-SCIELO*, no período de 2019 a 2024, considerando os itens de inclusão e exclusão apresentados no quadro 1 deste estudo.

O quadro abaixo apresenta os resultados da pré-análise:

Quadro 2: Bibliometria

Periódicos	PePsic	CAPES	SCIELO
Quantitativo	262	12	143
Inclusão (ano, palavras-chave, idioma)	2	4	0
Exclusão (idioma, ano, palavras-chave, repetição)	260	8	143
Total	2	4	0

Fonte: elaborado pela autora,2024

Na segunda fase realizamos a exploração do material apresentado no quadro abaixo, considerando os resultados da leitura fluante desenvolvida na fase de pré- análise.

Quadro 3: Artigos Selecionados

ARTIGO: TEMA	ANO	RESUMO
Terapia Cognitivo- comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa	2019	Este artigo apresenta uma pesquisa de revisão integrativa, dos últimos 10 anos, sobre a Terapia Cognitivo Comportamental -TCC no atendimento de pacientes autistas de alto funcionamento, é definido como autistas de alto funcionamento (TEA-AF) aqueles que apresentam quociente de inteligência (QI) normal e a presença de linguagem, que conseguem trabalhar e viver de maneira autônoma. Nos dados analisados são apresentados os protocolos BIACA e o FYF como programas da TCC desenvolvidos com crianças adolescentes autistas. Ainda no artigo é destacado a ansiedade à depressão como uma comorbidade substancial em adolescentes com TEA, assim como a importância dos processos de adaptação da TCC no atendimento ao paciente TEA e da presença dos pais ou cuidadores no processo de atendimento.
Autismo: Descoberta tardia, Importância da terapia cognitivo comportamental na	2020	O presente artigo trata-se de uma pesquisa revisão de literatura, apresenta a história, características e prejuízos do diagnóstico tardio e apresenta as

intervenção psicoterapêutica.		contribuições da intervenção da Terapia Cognitivo Comportamental, apresentando um leque de técnicas encontradas na pesquisa e apontadas como usais no processo psicoterapêutico dentro da TCC
Terapia Cognitivo Comportamental e Análise do Comportamento Aplicada: suas aplicações ao Transtorno do Espectro Autista.	2024	Artigo desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, onde os autores apresentam, com base no estudo desenvolvido, a eficiência da TCC e da ABA no processo psicoterapêutico junto a paciente com TEA.
Abordagem precoce no Transtorno do Espectro Autista relacionada ao uso Da terapia cognitivo comportamental.	2024	Artigo produzido a partir de pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem exploratória, evidencia a importância da intervenção precoce com crianças diagnosticadas com TEA, com o uso da Terapia Cognitivo Comportamental. O estudo destaca a importância da prática psicoterapêutica individualizada e do papel da família no processo de desenvolvimento do sujeito.
A importância da Abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com o espectro autista.	2024	Artigo elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, de caráter de revisão de literatura. O estudo destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças autistas, destacando a importância da Terapia Cognitivo Comportamental – TCC e da Análise Aplicada do Comportamento – ABA na prática psicoterápica.
Estudos sobre autismo em Análise do Comportamento: aspectos metodológicos.	2019	Artigo elaborado a partir de pesquisa bibliográfica dos achados publicados em revistas científicas especializadas em Análise do Comportamento, dos últimos 15 anos, visando analisar as contribuições da Análise do Comportamento para o estudo do autismo, a partir da investigação de aspectos metodológicos dos trabalhos de pesquisa voltados para o tema, especialmente quanto aos delineamentos experimentais.

Fonte: elaborado pela autora,2024

Com base na exploração do material, elencamos então as categorias de análise que possibilitaram o desenvolvimento da terceira fase, a saber o tratamento dos resultados e interpretação.

Após a leitura dos nove artigos selecionados conforme os dados de inclusão e exclusão, passado pelas fases um e dois da análise dos dados, construímos duas categorias de análise:

IV. O Respeito A Singularidade Do Sujeito: Olhares E Perspectivas Sobre As Adaptações Necessárias Ao Fazer Psicoterápico Com Autistas.

Apesar das diferenças existentes entre a TCC e a ABA, ambas se interseccionam em seus resultados, uma vez que a atenção se volta a evolução qualitativa do bem-estar psicológico dos pacientes, considerando que ambas, apesar de possuírem nascedouros diferentes, tem como meta que o comportamento dos pacientes possa ser modificado, favorecendo assim a melhoria da qualidade de vida.

A TCC preocupa-se com a identificação de pensamentos e crenças disfuncionais, debruçando-se sobre procedimentos que possam levar o paciente a um processo reflexivo sobre como esses pensamentos se instauraram e como eles se tornaram “verdade”, possibilitando dessa maneira uma reestruturação cognitiva. A mudança de comportamento acontece quando o paciente, ao identificar e refletir sobre os seus pensamentos, aprende a substituir os pensamentos negativos, por pensamentos funcionais, que conduzam as mudanças comportamentais necessárias. Na ciência ABA o funcionamento do comportamento e as contingências, se configuram como ancoragem para o processo interventivo junto aos pacientes, sendo assim necessário

A identificação dos antecedentes e consequências do comportamento, para que então seja possível fazer o manejo da modificação dessas contingências.

A TCC e a ABA, são consideradas abordagens que se baseiam em evidências científicas, as sessões possuem objetivos claros, obedecendo um processo sistemático, onde as práticas desenvolvidas pelos psicólogos, tem sua efetividade criteriosamente observada para cada caso, em respeito restrito a individualidade dos sujeitos, objetivando assim o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças e adolescentes autistas. (Mesquita e Pegoraro,2013)

Nos artigos analisados é possível identificar que tanto na TCC como na ABA, o processo sistemático das sessões não se configura em rigidez, mas em uma organização necessária para se compreender como os comportamentos e pensamentos foram construídos ou elaborados, para que em seguida possa-se escolher o manejo adequado para cada situação, nesta perspectiva as adaptações são feitas no sentido de respeitar as necessidades dos sujeitos dentro do espectro, ou seja, considerar as particularidades, uma vez que cada autista, é um autista, mesmo que estejam no mesmo nível de suporte, trazem consigo maneiras específicas de relacionar-se consigo, com o outro e com o mundo ao seu redor, não sendo, portanto, possível fazer uso de um

único modelo de atendimento, pois isso desconsideraria a subjetividade do sujeito.

Foi possível então constatar que o respeito a individualidade dos sujeitos a partir de práticas adaptadas as suas demandas se configuram como algo comum entre as duas abordagens. Consolini, Lopes et. Al (2019) destacam que a Terapia Cognitivo

Comportamental quando usada no atendimento a crianças e adolescentes autistas, tendem a ser comumente adaptadas, no que diz respeito a identificação das preferências do paciente e sua respectiva incorporação, uso de rotina visual, assim como de recompensa e de linguagem concreta. Essas adaptações dialogam diretamente com os manejos utilizados dentro da Análise do Comportamento Aplicada – ABA, sempre em um processo de olhar sensível e atencioso a singularidade dos sujeitos, sem, entretanto, perder de vista a necessidade de uma prática psicoterápica sistemática, estruturada, personalizada e eficiente.

V. Família, Paciente E Psicólogo: Uma Parceria Necessária

Na análise dos conteúdos dos artigos em estudo, encontramos a tríade família, paciente e psicólogo no processo psicoterápico, como uma relação indispensável para o alcance dos objetivos propostos em cada plano terapêutico, cabendo destacar, que o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar é o mais indicado para um desenvolvimento efetivo da criança e do adolescente autista, considerando suas necessidades específicas, bem como a identificação e a intervenção precoce, se configuram como fundamentais na construção da autonomia, desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal e nos processos de interação social.

O processo psicoterápico não se faz sem o estabelecimento do vínculo, e isso é comum no acompanhamento de crianças e adolescentes neurotípicos, ou não, ou seja, não é uma demanda exclusiva do público TEA, entretanto, se faz necessário destacar, que muitas vezes exige maior habilidade do profissional psicólogo, considerando as questões peculiares do TEA.

Na Terapia Cognitivo Comportamental – TCC e na Análise do Comportamento Aplicada – ABA o processo psicoterápico não diz apenas da relação psicólogo e paciente, implica diretamente a família (cuidadores), pois eles serão os responsáveis dar continuidade ao processo de reeducação, para isso é de fundamental importância que sejam atenciosos ao que diz respeito as mudanças apresentadas após o início do acompanhamento, para ser possível quantificar e qualificar os progressos atingidos, daí configurar-se como fundamental a participação ativa da família, em um processo de constante dialogo e interação com o psicólogo e com a equipe multidisciplinar, cabe destacar a importância do trabalho efetivo do psicólogo na orientação parental e do comprometimento da família aderindo às orientações dos profissionais. (Soares, 2012)

A participação dos pais no processo terapêutico começa quando precocemente identificam os primeiros sinais em relação ao desenvolvimento de seu (a) filho (a), visto que, nem sempre, aparecem de forma latente, sendo resultado de um processo extremamente cuidadoso, atencioso e investigativo. Chegar ao diagnóstico e iniciar precocemente o processo de intervenção (mesmo que o diagnóstico não esteja fechado) é um caminho para ampliar as possibilidades de desenvolvimento das habilidades comprometidas, minimizando assim as estereotípias, desenvolvendo a autonomia, e dando a esta criança a possibilidade de se reconhecer, evitando assim processos ansiosos e depressivos, que comumente surgem, em decorrência desse sentimento de estranheza, explicado em expressões do tipo: “ser estranho”, “esquisito”, que terminam por dizer desse sentimento não pertencimento aquele grupo. (Beck, 2013; Pereira, 2013; Brito *et al.*, 2021; Rabêlo; Miranda, 2021). Essa caminhada compartilhada, não diz de cura, pois como sabemos o autismo não é uma doença, nem tão pouco de camuflar os sinais que caracterizam o autismo, mas de promover a qualidade de vida das pessoas autistas e de suas famílias, em um processo de reconhecimento de suas forças e de suas fragilidades, com respeito a dignidade humana.

VI. Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos neste estudo, entendemos que os objetivos propostos foram atendidos, uma vez que os artigos selecionados a partir dos critérios definidos de inclusão e exclusão responderam à proposta da pesquisa, o que permitiu evidenciar os pontos de intersecção entre as duas abordagens no que diz respeito as práticas psicoterápicas junto a crianças e adolescentes autistas.

O estudo apresentado evidencia que tanto para a Terapia Cognitivo Comportamental – TCC como para a Análise do Comportamento Aplicada – ABA as crianças e adolescentes autistas apresentam as mesmas habilidades de crianças neurotípicas, apenas com graus diferentes de intensidade. Nesses termos, considerando as idiosincrasias, do autismo, as intervenções a serem desenvolvidas precisam ser personalizadas para que assim respeitem as particularidades, ou melhor, as demandas apresentadas por cada sujeito.

A comprovação da eficiência da TCC e da ABA no processo de intervenção psicoterapêutico é destacado em todos os artigos analisados, considerando que se trata de duas abordagens que fundamentam suas práticas na ciência, entretanto, se faz imprescindível destacar a defesa apresentada nos diferentes estudos aos processos interventivos na perspectiva multidisciplinar ou interdisciplinar, desde o processo diagnóstico, com ênfase aos ganhos qualitativos do paciente.

O diálogo entre as duas abordagens se faz em diferentes pontos, mas nesse estudo optamos por destacar dois encontros, a saber: o respeito a individualidade do sujeito autista e a importância da família no processo evolutivo. Ao trazermos a baila esses dois pontos, enfatizamos a necessidade de práticas psicoterápicas que vejam além do diagnóstico, que consigam enxergar o ser humano, em todas as suas dimensões, não apenas no que lhe falta, e aqui nos referimos as crianças autistas e suas famílias que precisam ser consideradas em todas as etapas de um plano psicoterápico com respeito e sensibilidade, para que as adaptações necessárias sejam feitas, de fato com vistas ao sujeito, considerando as suas muitas potencialidades, sem engessamento ou rigidez, mas de forma sistemática, personalizada e sensível que permita que estes sujeitos se desenvolvam plenamente e cheguem aos lugares que desejarem.

Referencias

- [1] American Psychiatric Association: Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais: Dsm-5-Tr. 5. Ed. Rev. Porto Alegre: Artmed, 2023
- [2] Bardin, Laurence. Análise De Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016 Beck, J. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria E Prática. Artmed, 2013.
- [3] Benitez, P., Albuquerque, I., Manoni, N. M., Ribeiro, A. F., & Bondioli, R. M.
- [4] Centro De Aprendizagem E Desenvolvimento: Estudo De Caso Interdisciplinar Em Aba. Psicologia: Teoria E Prática, 2020 -22(1), 332-350. https://Pepsic.Bvsalud.Org/Pdf/Ptp/V22n1/Pt_V22n1a12.Pdf Acesso Em 21/09/2024
- [5] Brito, H. K. M. Et Al. O Impacto Da Terapia Cognitivo-Comportamental No Transtorno Do Espectro Autista. Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba, P. 1-9, Maio 2021.
- [6] Campos, Claudinei. Gomes, José. Método De Análise De Conteúdo: Ferramenta Para A Análise De Dados Qualitativos No Campo Da Saúde. Rev. Bras. Enfermagem, Brasília (Df), N. 57, P. 611-614, Set/Out, 2004. Disponível Em:
- [7] Consolini, Marília; Lopes, Ederaldo José; Lopes, Renata Ferrarez Fernandes. Terapia Cognitivo-Comportamental No Espectro Autista De Alto Funcionamento: Revisão Integrativa. Rev. Bras. Ter. Cogn., Rio De Janeiro, V. 15, N. 1, P. 38-50, Jun. 2019 https://Pepsic.Bvsalud.Org/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1808-56872019000100007. Acesso Em 4 Set.2024
- [9] Cooper, Heron & Heward. Applied Behavior Analysis Pearson Education Limited.2020. (3rd Ed).
- [10] Cruz, M. L. S.; Pereira, J. A.; De Lima, F. F.; Silva, T. N.; Aguiar, N. B.; Ramos, D. P.; Silva, J. L. A.; Pareschi, S. C. S. Terapia Cognitivo
- [11] Comportamental E Análise Do Comportamento Aplicada: Suas Aplicações Ao Transtorno Do Espectro Autista. Observatório De La Economía Latinoamericana, [S. L.], V. 22, N. 1, P. 4361-4371, 2024. Doi: 10.55905/Oelv22n1-230. Disponível Em: <https://Ojs.Observatoriolatinoamericano.Com/Ojs/Index.Php/Olel/Article/View/3051>. Acesso Em: 1 Set. 2024.
- [12] De Andrade, Bnp; Pereira, Get; E Dias, Gs; Silva, Gbb; Pereira, Ghg; Pereira, Jfe; Gonzaga, Mec; Valentim, Mez; Da Costa, Me; Moraes,
- [13] Sm A Importância Da Abordagem Multidisciplinar No Tratamento De Crianças Com Espectro Autista. Revista Brasileira De Revisão De Saúde, [S. L.], V. 1, Pág. 3568- 3580, 2024. Doi: 10.34119/Bjhrv7n1-288. Disponível Em: <https://Ojs.Brazilianjournals.Com.Br/Ojs/Index.Php/Bjhr/Article/View/66786>. Acesso Em: 9 Set. 2024.
- [14] Flick, Uwe. Introdução A Pesquisa Qualitativa. Trad. Joice Elias Costa. 3ª Ed. Porto Alegre:2009
- [15] Guanilo, Mônica Cecília De La Torre Ugarte E Takahashi, Renata Ferreira E Bertolozzi, Maria Rita. Revisão Sistemática: Noções Gerais. Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp, V. 45, N. 5, P. 1260-1266, 2011tradução. Disponível Em: <https://Doi.Org/10.1590/S0080-62342011000500033>. Acesso Em: 4 Set. 2024.
- [16] Goulart, Paulo E Assis, Grauben José Alves. Estudos Sobre Autismo Em Análise Do Comportamento: Aspectos Metodológicos. Rev. Bras. Ter. Comportamento. Cognitivo. Vol.4 No.2 São Paulo Dez. 2002. Disponível Em: https://Pepsic.Bvsalud.Org/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1517-55452002000200007#:~:Text=A%20an%C3%A1lise%20aplicada%20do%20comportamento%20tem%20como%20objetivo%2c%20na%20interven%C3%A7%C3%A3o,M%C3%A9todo%20baseados%20em%20princ%C3%Adpios%20comportamentais. Acesso: 4 Set.2024
- [17] Lobato, Makatney De Farias. Martins, Maria Das Graças Teles. Autismo: Descoberta Tardia, Importância Da Terapia Cognitivo Comportamental Na Intervenção Psicoterapêutica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 02, Pp. 88-105. Dezembro De 2020. Issn: 2448-0959, Link De Acesso: <https://Www.Nucleodoconhecimento.Com.Br/Psicologia/Descoberta-Tardia>, Doi: 10.32749/Nucleodoconhecimento.Com.Br/Psicologia/Descoberta-Tardia. Acesso 9 Set.2024
- [18] Mesquita, Wanessa, S; Pegoraro, Renata, F. Diagnóstico E Tratamento Do Transtorno Autístico Em Publicações Brasileiras: Revisão De Literatura. Goiânia - Go, 2013
- [19] Pereira, A. M. Autismo Infantil: Tradução E Validação Da Cars Para O Uso No Brasil. 114 F. Dissertação (Mestrado) – Programa De Pós-Graduação Em Ciências Médicas: Pediatria. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível Em: <http://Www.Lume.Ufrgs.Br/Bitstream/Handle/10183/12936/000634977.Pdf>. Acesso Em: 9 Set. 2024.
- [20] Rebêlo, Y. C; Miranda, B. M. Transtorno Do Espectro Autista E O Tratamento Pela Terapia Cognitivo-Comportamental: Uma Revisão Bibliográfica. 23p. (Trabalho De Conclusão De Curso De Psicologia) –Unifucamp Centro Universitário Mário Palmério. 2021. Disponível Em: <http://Repositoriofucamp.Com.Br/Bitstream/Fucamp/536/3/Transtornodoespectro.Pdf>. Acesso Em 12 Set.2024
- [21] Resstel, R.; Colodette, S. S.; Dos Santos, E. C.; Saleme, A. M. B.; Aragão, A. O.; Basilio, C. De L.; Lima, A. P. A. K.; De Oliveira Junior, E. R.;
- [22] Lima, V. R.; Nogueira, L. C. Abordagem Precoce No Transtorno Do Espectro Autista Relacionada Ao Uso Da Terapia Cognitiva Comportamental. Caderno Pedagógico, [S. L.], V. 21, N. 1, P. 2226-2239, 2024. Doi: 10.54033/Cadpedv21n1-
- [23] 115. Disponível Em: <https://Ojs.Studiespublicacoes.Com.Br/Ojs/Index.Php/Cadped/Article/View/2403>. Acesso Em: 1 Out. 2024.
- [24] Sampaio, Adriana S. Transtorno Autista E A Abordagem Cognitivo- Comportamental: Possibilidade De Auxílio Psicológico. V.5, P. 03, 2008, Disponível Em: <https://Blog.Portaleducacao.Com.Br/Conteúdo/Artigos/Psicologia>. Acesso Em 8 De Set.2024
- [25] Silva, Michele Maria Da; Oliveira, Guilherme Saramago De; Oliveira, Silva, Glênio Oliveira Da. A Pesquisa Bibliográfica Nos Estudos Científicos De Natureza Qualitativos. Revista Prisma, Rio De Janeiro, V. 2, N. 1, P. 91-109, 2021.

- [26] Valle, Prd; Ferreira, J. De L. Análise De Conteúdo Na Perspectiva De Bardin: Contribuições E Limitações Para A Pesquisa Qualitativa Em Educação. Scielo Preprints, 2024. Doi: 10.1590/Scielopreprints.7697. Disponível Em:
[27] <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso Em: 22 Set. 2024.